



- HOME
- PRIMEIRA
- OPINIÃO
- LOCAL
- DESPORTO
- ACTUAL
- ENTRETENIMENTO
- CAMBIOS
- TEMPO
- ÚLTIMA
- PUBLICIDADE

JTM Online

- EDIÇÕES ANTERIORES

procurar JTM

Pesquisar



ROGÉRIO DIAS DA LUZ, VENCEDOR DO PRÉMIO IDENTIDADE DO IIM, EM ENTREVISTA AO JTM

“Dá a sensação que se está a cumprir uma missão”

A viver longe de Macau desde 1967, Rogério dos Passos Dias da Luz manteve a paixão pela sua terra natal, que o levou a criar o Projecto Memória Macaense, este ano agraciado com o Prémio Identidade do Instituto Internacional de Macau, juntamente com “Macanese Families”, de Henrique d’Assumpção. Em São Paulo, e respondendo ao JTM, por “e-mail”, Rogério Dias da Luz fala da necessidade de manter a memória da comunidade macaense

PAULO BARBOSA

Como teve a ideia de desenvolver o Projeto Memória Macaense e quando começou a fazê-lo?

- A transição emocionou-me muito. Quando vi arriar a bandeira do Leal Senado e de Portugal na cerimónia de transição, a que assistia em São Paulo, chorei e jurei lealdade à outrora bandeira de Macau. Pensava ser necessário, de alguma forma, mantê-la viva para que nunca fosse esquecida. Isso aliado à percepção de que estava a viver um momento histórico que levou mais de 440 anos para acontecer, justamente na minha geração. Também guardava numa gaveta lembranças que trouxera para o Brasil, tais como fotos, bilhetes de teatro e de autocarro, etc., coisas simples, mas que queria compartilhar com os conterrâneos. Em 2003, descobri um serviço que oferecia ferramentas fáceis para construção de sites. Foi uma bênção, pois até lá tinha divulgado alguns boletins saudosistas através de ‘e-mails’, que, para felicidade minha, eram bem recebidos pelos destinatários. Em 5 de Junho de 2003, finalmente consegui lançar o sítio electrónico Projecto Memória Macaense (PMM). Por vários anos, a bandeira do Leal Senado ficou estampada na página principal para definir a identidade do PMM, que foi mantida na nova versão.

- Que abrangência temática tem este ‘site’?

- O foco principal do ‘site’ é como o próprio nome diz, a memória macaense. No entanto, ampliou-se para falar do passado recente e da actualidade, abrindo o espaço para noticiar assuntos da comunidade macaense, tanto local como da diáspora. O PMM e o seu blogue, também, na medida possível, procuram divulgar o trabalho e assuntos gerais dos macaenses em diversas áreas, como por exemplo, a musical, numa tentativa de suprir a compreensível falta de espaço nos media em geral. Se não vejamos: no Encontro de 2010, falou-se de tudo, menos dos músicos que se apresentaram e bem animaram a muita gente, e o PMM tratou de falar deles, até a divulgar vídeos das suas apresentações. Obviamente, o PMM é ainda um meio para divulgar trabalhos fotográficos, trazendo um pouco de história para conhecimento geral. Tive contactos de estudantes brasileiros que nas suas pesquisas escolares têm localizado o PMM, de onde colheram material, tanto de Macau como em especial do patuá, até originando visitas pessoais. Em muitas situações, ajo como um repórter, apesar de não ter essa formação académica, mas em nome do PMM saio atrás da notícia tanto no Brasil como ocasionalmente em Macau. Tudo isto foi evoluindo nos oito anos da vida do site, o que, confesso, traz uma enorme satisfação.

- Conta com muitos colaboradores, ou seja, pessoas que lhe enviam documentos e imagens para publicação no site?

- O PMM é um site aberto e aceita qualquer colaboração. Costumo receber material por ‘e-mail’. Naturalmente há alguns colaboradores mais assíduos, que tanto enviam fotos como notícias da sua comunidade, ou comunicados, como as tristes notícias de falecimentos. Outras fontes de recolha de material provêm de livros e revistas antigas, sempre com a preocupação de respeitar a fonte e nomes dos autores. Isto tem-lhes agradado, pois antigos artigos esquecidos em publicações são ressuscitados e disponibilizados para leitura geral num espaço sem fronteiras, que é a Internet.

- Para além de textos, imagens e músicas, o ‘site’ disponibiliza também vídeos, como por exemplo, um filme sobre o Grande Prémio de Macau de 1959. Como tem acesso a



estas imagens em causa?

- Andei a produzir diversos 'vídeos-foto clips' com minhas fotos de Macau e dos tempos antigos, e também dos eventos do Encontro 2010, principalmente musicais, além das atividades da Casa de Macau [em São Paulo], como do nosso teatro de patuá. Ainda tenho muitas coisas para editar e publicar no "YouTube", até a ressuscitar meus antigos vídeos, gravados nas velhas fitas de videocassete. Aliás produzir vídeos é uma das minhas paixões, como a fotografia. Houve uma época de há mais de 15 anos que filmava mais que fotografava. Alguns são memoráveis como a primeira visita do Governador Vasco Rocha Vieira à Casa de Macau de São Paulo nos anos 90, ou da escola de samba que levamos para o último Encontro da era portuguesa. Naquela época tinha um equipamento mais profissional, mas foi furtado. Hoje ainda estou na pendência de adquirir uma equipamento semi-profissional, mas os preços estão proibitivos. Sonhava um dia poder produzir um ou mais vídeos daquela Macau e dos macaenses que toca o coração de muita gente, inclusive o meu. Pena que viajo para Macau só aquando dos Encontros, e nessas ocasiões não há tempo para nada, devido à extensa programação. Quanto ao vídeo do GP de Macau de 1959, foi uma satisfação poder divulgá-lo, pois além de ser interessante por mexer com a nossa memória, também serviu para prestar uma homenagem ao trabalho do macaense Hércules António.

- A nova versão do site foi inaugurada há precisamente um ano. Quem foi o responsável pela sua concepção?

- O site é totalmente construído e mantido por mim. Na verdade, tive que criar a nova versão, pois o servidor onde o 'site' está alojado informou que o formato antigo seria extinto dentro de um determinado tempo, convidando a todos migrar para os formatos mais modernos. Não tive outra opção. Depois, penso, com muita gente a reclamar contra essa ameaça, o servidor voltou atrás da sua decisão. Nessa altura, a nova versão já estava no ar, a conviver com a original, ou seja, a antiga. Foi um alívio. Iria morrer de saudades do site original, embora já estivesse meio cansado do antigo visual, bastante limitado em termos de ferramentas. Hoje, posso dizer que estou satisfeito com o novo visual, é semelhante ao blogue Crónicas Macaenses.

- Quais têm sido as reacções da comunidade macaense em relação ao 'site'? Recebe muitas mensagens de apoio?

- Graças a Deus que são favoráveis. Até hoje, depois de oito anos, ainda recebo cumprimentos pelo trabalho, o que me dá enorme satisfação e serve de incentivo para continuar a manter o 'site' vivo na Internet. Dá a sensação que se está a cumprir uma missão, mesmo sendo singela.

- O que significou para si ganhar o Prémio Identidade 2011?

- Recordo que no Encontro Macau 2010 estava lá com a minha máquina fotográfica, a registar os ganhadores do Prémio Identidade dos anos 2009 e 2010 recebendo os seus diplomas. Nunca imaginava que o próximo seria eu, a compartilhar o Prémio com o Henrique D'Assumpção, que aliás bem o merece. Assim, quando recebi o 'e-mail' do IIM a comunicar a atribuição do Prémio ao 'site', fiquei pasmado e tomado de muita emoção. O aviso coincidia com o mês de aniversário do 'site'. A sensação foi de ter o trabalho reconhecido, oito anos após o lançamento. É um esforço meu manter o PMM por tanto tempo, sem visar obter ganhos financeiros, seja com anunciantes ou patrocinadores, mas movido apenas por um ideal. Também recordo que em 2009, aquando da exposição dos 10 Anos da RAEM em São Paulo, o dr. Jorge Rangel, que sempre elogiava o meu trabalho, dizia-me que este não estava sendo devidamente reconhecido. Não entendi bem na ocasião o motivo do comentário, e agora vejo que talvez a concessão desse Prémio já estivesse a ser estudada há dois anos.

- Que destino pretende dar ao material recolhido? Pensa, por exemplo, editar um livro com esse material?

- Nunca cheguei a pensar nisso. Penso que o PMM existirá enquanto forem pagas as mensalidades ao servidor. Um dia, se por força maior, isso deixar de acontecer, o site desaparecerá do mundo virtual. Passará, talvez, para a memória macaense que um dia um sujeito procurou contar ao mundo que existe uma gente fruto de 440 anos de presença portuguesa numa península ao Sul da China. Penso que não há como editar um livro com o material lá divulgado, e nem como pensar em ceder o site a outrem, pois é um trabalho muito pessoal. Uma marca minha que levarei comigo, quando for a hora de partir desta vida. Até penso que não haveria quem se interessasse em assumir tal trabalho. Mais fácil alguém criar outro 'site' similar, aliás, como já existem diversos na Internet, que cumprem bem o seu papel. O que poderia um dia virar um livro seriam as minhas fotos de Macau, que venho fotografando desde o 1.º Encontro em 1993, ocasião em que voltei pela primeira vez à minha terra natal após a emigração em 1967. Somam milhares. Imaginava que um dia poderia tentar obter apoio para essa divulgação, que contaria com a participação da comunidade macaense, de gente tanto conhecida como anónima. Um livro desses poderia ser intitulado "A Macau de Todos Nós".

- Para além do PMM, criou também um blogue chamado "Crónicas Macaenses". Em que é que este se diferencia do PMM?

- Já tenho o blogue desde 2006. Cheguei a ter outros com nomes diferentes mas já extintos. Era um espaço para alguma divulgação ou desabafo. Tinha poucas entradas pois o site era utilizado para todo tipo de divulgação. Porém neste ano, decidi dar um novo impulso ao Crónicas Macaenses, de forma que ele fizesse uma parte do trabalho com publicações mais práticas e curtas. O site PMM já vai acumulando mais de uma centena de páginas na nova

versão e outras tantas mais na antiga, o que tornava um tanto trabalhoso para administrar. O arquivo do blogue é mais fácil e prático. São publicações pontuais. Não há ligações entre as entradas. Além disso, ele possui uma linguagem mais informal, assemelhando-se a uma conversa. Lá escrevo como bem entender, enquanto o 'site', uma publicação mais completa e trabalhosa, tem uma linguagem mais formal. As páginas podem estar ligadas entre si por um tema, como a Gastronomia Macaense ou o Patuá. Gostei do novo formato do blogue e tenho procurado fazer entradas com mais frequência. Toda as semanas tem algo novo e sinto-me muito à vontade lá. Muitas vezes, sentia que o site não proporcionava publicações curtas, pois não tinha esse perfil, mas agora o blogue cumpre bem este papel.

[\[Alto\]](#) [\[Anterior\]](#) [\[Voltar\]](#)

[HOME](#) . [E-MAIL](#) . [FICHA TÉCNICA](#) . [EDIÇÕES ANTERIORES](#) . [PUBLICIDADE](#) . [PRIMEIRA](#)

Copyright (c) Jornal Tribuna de Macau, All rights reserved
Design and maintainence by [Directel Macau Ltd](#)